

FRACASSO ESCOLAR E PATOLOGIZAÇÃO DO ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESCONSTRUINDO O DISCURSO NA ESCOLA.

Michelle Cristiane Seixas Fernandes; Cristiane Vanessa Alcântara; Tatiana Platzer do Amaral

Estudante do Curso de Pedagogia; e-mail:michellecris.seixas@gmail.com

Estudante do Curso de Pedagogia; e-mail:alcantara-cristiane@hotmail.com

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: platzer@uol.com.br

Área do Conhecimento: Educação

Palavras-chaves: patologização do ensino; educação infantil; fracasso escolar;

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema o processo de patologização do fracasso escolar. A preocupação com o grande número de crianças que não aprendem no contexto escolar tem produzido uma série de pesquisas e explicações que buscam compreender as causas desta realidade. Quando se parte desta premissa verifica-se que equívocos são cometidos, com conseqüências muitas vezes irreversíveis para a criança, a família, o professor e todos envolvidos. No cotidiano escolar é notória a utilização de concepções psicológicas pseudocientíficas para justificar a não aprendizagem dos alunos. O referencial teórico, numa abordagem crítica de forma a refutar as tradicionais explicações sobre o fracasso escolar que têm em comum uma justificativa centrada no indivíduo, o aluno, enfocando inadequações raciais, de aptidão, familiares, orgânicas e culturais. O contexto social e histórico no entendimento do fenômeno é negligenciado. Tais explicações ainda estão presentes no cotidiano escolar e não dão conta da complexidade, marcada pela contradição, da educação em nossa sociedade.

OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o discurso promotor da patologização do fracasso escolar, presente nos documentos do arquivo morto de uma escola de Educação Infantil.

Os objetivos específicos são:

- Compreender a relação entre educação e psicologia no discurso patologizante do fracasso escolar
- Discutir os efeitos da busca pela precocidade e prevenção dos problemas de aprendizagem centrada no aluno.

METODOLOGIA

Caracterização da Pesquisa

Este projeto de pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa dos dados, que segundo Alves-Mazzoti e Gewandszandjer (1998) envolve uma ação processual e disciplinada de construção do conhecimento científico, assumindo um caráter social resultante de um processo coletivo. Assume a condição de Estudo de Caso, uma vez que, busca a compreensão detalhada dos significados e características da condição de especial evitando-se a produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos (Richardson,1999). Considera-se que a unidade a ser analisada é o discurso promotor da patologização do fracasso escolar, presente nos documentos do arquivo morto de uma escola, acerca do desenvolvimento pedagógico dos alunos.

Delimitação da Pesquisa

Cenário

Os dados foram coletados nos documentos do arquivo-morto de uma escola de Educação Infantil de uma cidade da região do Alto Tietê.

Fonte e procedimento de coleta de dados

Foram analisados documentos referentes a formações de professores acerca da temática estudada, ao encaminhamento de alunos a especialistas e ao relato diagnóstico encaminhado aos professores psicólogo, disponíveis no arquivo-morto da escola sob responsabilidade da direção.

RESULTADO/DISCUSSÃO

Segundo Alves–Mazzotti e Gewandszajder (1999) é característico das pesquisas qualitativas a produção de uma enorme quantidade de dados que exigem do pesquisador a organização para poderem ser compreendidos. O processo de análise é contínuo e envolve a busca de identificação de dimensões, categorias, tendências, padrões, relações o que possibilita que significados sejam desvelados. Podemos afirmar que os eixos de análise, que evidenciarão o diálogo com referencial teórico da pesquisa e se originam dos objetivos propostos são:

- Discurso patologizante do fracasso escolar: relação entre Educação e psicologia
- Efeitos da busca pela precocidade e prevenção dos problemas de aprendizagem centrada no aluno

Destaca-se que os registros analisados eram compostos de trechos idênticos, independente da criança de forma que não havia distinção considerando-se queixa, idade, sexo... Acerca do primeiro eixo foi possível perceber que recorrência do discurso patologizante, enfocando a criança, seja seu comportamento, desenvolvimento emocional, organização familiar, bem como a negação da especificidade do ato educativo em função de atendimento individualizado. Acerca do segundo eixo percebeu-se que este discurso fundamenta-se em um olhar *generalizado* do desenvolvimento infantil de forma que qualquer comportamento divergente das crianças pode ser enquadrado em categorias previamente estabelecidas.

CONCLUSÕES

Na Educação Infantil o processo de patologização envolve a presença de explicações tradicionais do fracasso escolar,

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES – MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: a pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ª Ed. São Paulo: Pioneira. 1999

MOYSÉS, M. A. Fracasso escolar: uma questão médica? Cadernos Cedes. São Paulo: Cortez, 1985, Número especial, 15.

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar - histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

PATTO, M. H. S. Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar. São Paulo: Editora TAQueiroz, 1994.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. 40ed. Campinas, S.P autores Associados, 2008
(Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; vol.5)